

PREVENÇÃO DE SARS-COV-2 EM PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN: ENFRENTAMENTO E DESAFIOS

**BEATRIZ GOMES DE SOUZA¹; NATÁLIA REZENDE BARALDI²; JOSÉ
FRANCISCO KERR SARAIVA³**

¹Pontifícia Universidade Católica de Campinas – beatrizsouza.to@gmail.com

²Pontifícia Universidade Católica de Campinas – nataliarbaraldi@gmail.com

³ Pontifícia Universidade Católica de Campinas – saraiva.jfk@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou uma pandemia provocada pelo SARS-CoV-2, popularmente conhecido como coronavírus (OPAS, 2020). Definiu-se como grupo de risco para a doença pessoas com 60 anos ou mais e/ou com comorbidades como doenças crônicas, à exemplo diabetes e cardiopatias (BRASIL, 2020).

A síndrome de Down (SD) decorre de uma alteração cromossômica determinada geneticamente pela presença de um terceiro cromossomo junto do par 21, podendo expressar um conjunto de características e alterações anatômicas que interferem em diversos sistemas (BRASIL, 2013). Assim, o favorecimento de colonizações virais no aparelho respiratório, o surgimento de distúrbios metabólicos e cardiovasculares em decorrência da obesidade e a diminuição da competência na resposta imunológica do organismo, somados a presença de cardiopatia congênita em aproximadamente 50% dessa população (BRASIL, 2013), a configuram como grupo de risco para a COVID-19, evidenciando a necessidade de uma atenção direcionada quanto às medidas de prevenção de contágio.

No entanto, conforme o avanço da COVID-19 e a ampliação de informações para o enfrentamento da doença, foi observado a ausência de informativos direcionados a este público. Assim, por meio de uma campanha desenvolveu-se materiais acessíveis e com conteúdo voltado ao público com SD, familiares, cuidadores e população geral. A ação foi articulada ao projeto de extensão voltado a promoção de hábitos saudáveis e prevenção de doença cardiovascular em pessoas com síndrome de Down, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e teve como guia norteador, a adesão de aspectos referentes a comunicação e produção de mídias inclusivas (RIO GRANDE DO SUL, 2011).

Tal perspectiva se deu em consonância com a Política de Atenção à Pessoa com Deficiência (OMS, 2012), a qual reafirma que, para o estabelecimento de uma comunicação efetiva entre sujeitos, cabe aos emissores da informação a adequação do conteúdo disseminado visando torná-lo inclusivo e acessível ao entendimento dos diferentes públicos, uma vez que a comunicação pode se tratar tanto de uma barreira como um facilitador nas relações.

2. METODOLOGIA

Devido demanda apresentada por profissionais da Fundação Síndrome de Down (FSD) em Campinas, o grupo de extensão da PUC-Campinas organizou uma campanha em abril de 2020, para a promoção de hábitos saudáveis e prevenção de COVID-19 na população com SD. Essa equipe foi composta por graduandos extensionistas dos cursos de Medicina, Terapia Ocupacional, Nutrição, Psicologia,

Farmácia e Jornalismo, além da participação de profissionais voluntários como educadores físicos, médicos, editores, revisores e ilustradores.

Para a realização do trabalho foi necessário conhecer as características do público a que se destinou o projeto e durante a confecção de materiais, notou-se a importância da comunicação adequada para a divulgação e compreensão efetiva de informações, tanto para os usuários como para familiares e/ou cuidadores.

Nas ações voltadas aos usuários, optou-se pela utilização de uma linguagem visual, simples e objetiva, sendo que o uso de frases curtas e diretas propiciou uma comunicação clara por favorecer a compreensão do conteúdo, conforme destacam PORTO-CUNHA; LIMONGI (2008). Para isso, o recurso utilizado foi o audiovisual no formato de animações e vídeos, que foram ilustrados, legendados em português e inglês e interpretados na Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Já para atender aos familiares desses usuários, além da comunicação visual utilizou-se também da escrita, pela elaboração de uma cartilha digital. O formato foi escolhido visando permitir ao público acesso facilitado às informações referentes à COVID-19, distanciamento, higiene pessoal, uso correto de máscaras, alimentação saudável e atividade física. O conteúdo foi elaborado atendendo as demandas dos usuários e familiares, levantadas em reuniões com a coordenação da FSD e com os alunos participantes. Assim, considerou-se para construção da cartilha, questões que elencadas nessas reuniões como primordiais, à exemplo do tópico quanto ao impacto da pandemia na rotina desses sujeitos e do grupo familiar.

Dessa forma, desenvolveu-se materiais de comunicação e informação em três formatos: cartilha, animação e vídeos. A campanha constitui-se de maneira interdisciplinar, pela colaboração de diversos núcleos de saber de diferentes áreas do conhecimento, vindo de alunos extensionistas da área da saúde, conceitos e técnicas das diferentes mídias utilizadas na área de comunicação, a própria vivência desses usuários no contexto e a experiência de profissionais da instituição com esses. O uso de uma linguagem visual e dinâmica, contribuiu para a divulgação em rede social, que foi realizada pela página “Previna COVID-19”, perfil criado para a campanha.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram produzidos 01 animação, 05 vídeos e 01 cartilha. Os materiais produzidos na campanha foram amplamente divulgados pela imprensa formal e em redes sociais, além disso, houve valorização do protagonismo dos jovens com Down, frente ao papel de multiplicadores de informações sobre a prevenção da COVID-19, ao serem convidados a transmitir o conteúdo educativo da campanha.

Nos vídeos iniciais, os usuários produziram vídeos caseiros com o objetivo de compartilhar sua rotina no período de isolamento e de reforçar os cuidados a serem realizados. Esse material foi agrupado e divulgado em 05 vídeos de curta duração abordando assuntos como a importância do isolamento social, identificação de sintomas, medidas de higiene, manutenção de hábitos alimentares e de exercícios físicos e cuidados com a saúde mental. O conteúdo desses vídeos resultou também na produção de uma animação que, visando manter a identificação do público e seu protagonismo na campanha, contou com uma personagem com SD.

A produção do material didático no formato de cartilha, a princípio foi ilustrada pelos alunos extensionistas e posteriormente, em parceria com o Instituto Maurício de Sousa, o mesmo texto foi ilustrado por sua equipe de produções, sendo dado destaque a protagonista Tati, personagem com síndrome de Down da Turma da Mônica®, representando o público-alvo da ação.

A campanha fundamentou-se com base formulação de frases simples, claras, objetivas e, sobretudo, isentas do diálogo infantilizado e técnico. Com as orientações realizadas pelos profissionais da FSD quanto à adequação de linguagem, foi possível tornar conteúdo acessível considerando as diferenças nos âmbitos socioeconômicos, educacionais, e cognitivos, de cada sujeito, baseando-se também nas recomendações para construção de uma comunicação inclusiva. A participação de pessoas com síndrome de Down se deu de maneira efetiva e evidenciou suas habilidades como produtores e transmissores de informação, auxiliando no combate à visão estereotipada e infantilizada que persiste na atualidade. Isso, conforme aponta CALIRI (2016), está associado ao desconhecimento e pré-conceito, empecilhos para a inclusão e participação de pessoas com deficiência na sociedade e pelas grandes mídias que por vezes se porta de maneira errônea, como ressalta FERREIRA (2020).

Com relação aos resultados da divulgação desses materiais, segundo dados fornecidos pela rede social utilizada, a página recebeu 87 curtidas, 95 seguidores, engajou 740 pessoas e alcançou 6.153 pessoas em suas publicações, no período compreendido entre 09 de abril e 17 de dezembro de 2020. A campanha também foi divulgada em diversos veículos de imprensa escrita, radiofônica e televisiva de grande alcance, garantindo visibilidade das orientações realizadas.

Figura 1. Cartilhas



Figura 2. Página de Publicações



Na **Figura 1**, por meio da leitura do QR Code, tem-se acesso as cartilhas produzidas, a ilustrada pela Turma da Mônica®, pode ser acessada também pelo link: <http://turmadamonica.uol.com.br/juntoscontraocoronavirus/>. Na **Figura 2**, é possível ter acesso a página da campanha e a todos os vídeos produzidos.

4. CONCLUSÕES

O trabalho de comunicação realizado pelos alunos de extensão da PUC-Campinas recebeu expressiva atenção da imprensa. Com isso, o trabalho alcançou o objetivo de divulgar informação de prevenção à COVID-19 para pessoas com síndrome de Down que, não estavam sendo atendidos e representados nas campanhas de prevenção, mesmo fazendo parte do grupo de risco. Por meio da inclusão desses indivíduos, foi possível promover estímulo a autonomia e protagonismo durante a construção da ação de prevenção.

Considera-se que houve sensibilização do público quanto às ações de educação em saúde e de inclusão de pessoas com deficiência. De acordo com a análise dos resultados alcançados pela campanha, evidenciou-se a importância dessas ações pelo ambiente acadêmico, relacionando-se diretamente com os objetivos dos projetos de extensão universitária perante a sociedade. Além disso, a campanha proporcionou uma ação multiprofissional e interdisciplinar, focado em uma visão ampliada de saúde, enriquecendo a formação acadêmica e profissional dos estudantes envolvidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down**. Brasília, 2013. 60 p. Acessado em: 29 abr. 2020. Online. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/diretrizes_atencao_pessoa_sindrome_down.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretriz para Diagnóstico e Tratamento da COVID-19**. Brasília, 2020. 81p. Acessado em: 11 maio 2020. Online. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/18/Diretrizes-Covid19.pdf>.

CALIRI, M. **Sentidos dados por profissionais da atenção primária à participação das famílias no processo de cuidado de pessoas com Síndrome de Down**. 2016. 87 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos. Acessado em: 09 nov. 2020. Online. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7975>.

FERREIRA, Y. Nós queremos transar: a infantilização de pessoas com Síndrome de Down como empecilho para uma vida inteiramente ativa. In: **EVENTO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIBRASIL**, 14., Curitiba, 2019. **Anais...** Curitiba: Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Assuntos Comunitários, 2020. v. 5 n. 1, p. 385. Acessado em: 09 de nov. 2020. Online. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/4777>.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial sobre a Deficiência**. Traduzido por: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Governo do Estado de São Paulo, 2012. Acessado em: 29 abr. 2020. Online. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44575/9788564047020_por.pdf;jsessionid=DB07DF15C966D83C293C5DBDDF4E99E1?sequence=4.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. OPAS/OMS Brasil. 2020. Acessado em: 05 maio 2020. Online. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875.

PORTO-CUNHA, E.; LIMONGI, S.C.O. Modo comunicativo utilizado por crianças com síndrome de Down. **Pró-Fono R. Atual. Cient.**, Barueri, v. 20, n. 4, p. 243-248, 2008. Acessado em: 11 nov. 2020. Online. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-56872008000400007&lng=pt&nrm=iso.

RIO GRANDE DO SUL. **Manual de redação**: Mídia inclusiva. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 2011. Acessado em: 06 nov. 2020. Online. Disponível em: <http://www2.al.rs.gov.br/assembleiainclusiva/ManualdeM%C3%ADdiaInclusiva/tabid/5248/language/pt-BR/Default.aspx>.